



LITERATURA DE CORDEL: TRABALHANDO GRANDEZAS E MEDIDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Taíde Regis Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

registaide@gmail.com

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

jonson.dias@uesb.edu.br

Introdução

A presente narrativa pedagógica visa apresentar uma experiência vivenciada por uma professora em formação inicial e um formador do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em um projeto desenvolvido em duas escolas municipais da cidade de Vitória da Conquista. Este surge numa parceria de um programa de extensão da UESB com as unidades escolares e tinha como objetivo trabalhar literatura popular, cordel, para desenvolver saberes no contexto em que o educando está inserido.

Ao direcionar olhares à Educação com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), pensa-se em conhecer o contexto em que a escola está inserida, a contextualização e a interdisciplinaridade. Ao iniciarem ou retornarem a vida escolar, este público deseja encontrar um ambiente em que o ensino e aprendizagem sejam atraentes e com uma significação para sua vida. À vista disso, torna-se imprescindível buscar práticas e ações que sejam de interesse mútuo, ressignificando esse espaço.

Em específico, contextualizar o ensino de Matemática na EPJAI vai além de pegar uma situação cotidiana e levar pra sala de aula. Trata-se de fazer uma recontextualização dos saberes do estudante, valorizando sua experiência sociocultural e a sua trajetória de vida, levando-os a reconhecerem os conhecimentos já existentes, fazendo uma correlação com os conteúdos programáticos. Para Santos e Oliveira (2015)



Contextualizar a Matemática é transformá-la em um instrumento útil à realidade de cada aluno, não no sentido de trabalhar apenas os conteúdos que fazem parte da vida dos educandos, mas de utilizá-los como exemplificações desde que sejam aplicáveis ao contexto (p. 63).

A contextualização é então uma forma de aproximar a realidade do estudante com o ambiente escolar, possibilitando que estes desenvolvam a aprendizagem dos conceitos matemáticos e utilizem-os socialmente, como também em sua formação cidadã.

Hodiernamente, o educador deve modificar o ambiente da sala de aula, tornando-o dinâmico e buscando distanciar a hierarquização que muitas vezes acredita-se que deve ser seguida, como destaque na organização dos conteúdos. Haja vista que na EPJAI, estes podem ser trabalhados por meio de diferentes percursos, ampliando as possibilidades e abordagens, interdisciplinando a outras áreas do conhecimento, visando assim, uma melhor aprendizagem, como meio para que esse público adquira formas diferenciadas de compreender a realidade.

Nessa perspectiva, para integrar a contextualização e interdisciplinaridade no contexto da sala de aula, pode-se pensar em trabalhos por meio da utilização de diferentes recursos didáticos. Dentre estes, pode-se destacar o desenvolvimento de projetos na escola, que possibilita o estudante ser ativo e construtor de seu conhecimento contribuindo para a sua formação.

À vista disso, pode-se pensar em um projeto de Cordel como proposta pedagógica para que os educadores trabalhem no contexto escolar, integrando de forma ativa os educandos nas atividades. O Cordel é um gênero literário popular, que surgiu inicialmente como forma de entretenimento e, posteriormente, como meio de transmitir informações e se propagou fortemente pela região Nordeste do Brasil, onde se tem um grande número de cordelistas¹. Por vezes, essa literatura era transmitida oralmente e constituía-se, principalmente, pela influência dos vaqueiros, indígenas e negros.

Esse gênero tem características próprias que o distingue dos demais, dentre estas, a tradição literária regional, a composição em versos, rimas e métricas, linguagem popular, oral e informal, além de utilizar do humor, da ironia e do sarcasmo para apresentar temas

¹ Pessoa que escreve literatura de cordel.



provenientes da cultura popular brasileira, como folclore, religião, política, realidade social, entre outros e, muitos dos folhetos, são ilustrados com xilogravuras² (MARQUES; SILVA, 2020).

No contexto escolar, o interesse pela Literatura de Cordel vem se intensificando cada vez mais. Este gênero se apresenta como uma proposta para docentes e discentes trabalharem determinados assuntos do dia a dia como acontecimentos históricos, políticos e sociais, além de conteúdos de qualquer componente curricular através da poesia popular (SILVA, 2022).

O Cordel se faz presente nas escolas não somente com uma finalidade lúdica, mas também com propósitos para o ensino e aprendizagem dos estudantes, visto que, para Santos e Silva (2021) e Silva (2022), promove atividades que privilegiam a participação dos educandos por meio da leitura em voz alta, além da promoção de discussões sobre determinada temática presente nos folhetos, permite o trabalho com as xilogravuras, organização de eventos relacionados à produção de cordéis, entre outros.

Este gênero literário possibilita uma maior contextualização dos temas trabalhados, permitindo uma proximidade com os discentes, uma vez que, utiliza-se da linguagem menos formal, sendo muito válido para o contexto da EPJAI que, de acordo Silva (2022),

a Literatura de Cordel pode possibilitar o aprendizado dos educandos jovens e adultos, por oportunizar o trabalho da leitura e da escrita, devido a utilização de uma linguagem presente na vida cotidiana, e da proximidade de situações vivenciadas por esses sujeitos, criando um espaço de construção de saberes, a partir da vivência desses educandos. (p. 800)

Observando as contribuições que a Literatura de Cordel apresenta como proposta pedagógica e o cenário da EPJAI, buscou-se através da realização dos Projetos “Sertão: do Cordel ao São João” e “1+1 Made in Sertão: aí, meu coração!” trabalhar o tema gerador *Sertão*, por meio do Cordel, discutindo saberes presentes em situações de práticas sociais, criando um ambiente que estimule a leitura e escrita do mundo (FREIRE, 2000).

Este projeto foi estruturado em parceria do Programa de Educação Matemática de Jovens e Adultos (PEMJA) da UESB com a Escola Municipal Padre Isidoro e a Escola

² É uma técnica de impressão muito antiga que consiste numa gravura na qual se utiliza uma madeira como matriz, possibilitando a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado.



Municipal Frei Serafim do Amparo, ambas localizadas em Vitória da Conquista - BA. Os títulos das ações foram atribuídos pelos professores nas reuniões pedagógicas, tomando como base um projeto que já havia ocorrido na rede municipal anteriormente.

À vista disso, o presente trabalho objetiva relatar o desenvolvimento do Projeto “Sertão: do Cordel ao São João” na Escola Municipal Padre Isidoro. A escolha deste se deu por ter sido o primeiro projeto desenvolvido.

Trabalhando Grandezas e Medidas

O Projeto “Sertão: do Cordel ao São João” foi idealizado e realizado na Escola Municipal Padre Isidoro, situada na zona rural da cidade de Vitória da Conquista, na Bahia. O público consistiu em todas as turmas de EPJAI que faziam parte desta escola, sendo elas segmento I e II noturno. Inicialmente, preocupou-se com a participação e interesse dos educandos, realizando uma abertura como forma de convite, que consistiu em apresentar o projeto, a história do cordel e discussões acerca desse gênero literário.

Neste primeiro momento, abertura do projeto, a coordenadora da instituição realizou a leituras de cordéis que foram escritos por ex-alunos da escola, vídeos de cordelistas conhecidos foram transmitidos por meio do projetor para os educandos, além de uma palestra sobre a estrutura do projeto e como este iria ser desenvolvido na unidade escolar.

O projeto se iniciou de maneira coletiva, além da abertura, em outra ocasião houve uma oficina de cordel, ministrada pelo professor de Língua Portuguesa que objetivava auxiliar os educandos da escola acerca de dúvidas na escrita do Cordel, tendo em vista que ao final do projeto seria solicitado a cada um a produção dessa literatura. Já na terceira semana em que o projeto havia sido implementado, ocorreu uma oficina de xilogravura, para auxiliar na confecção das capas.

Em consonância com as oficinas, os docentes de todos os componentes curriculares começaram a trabalhar em suas aulas com o Cordel “Briga na Feira Livre”, figura 1, de autoria Marcos Antônio da Silva³. O título da obra surge a partir de uma história que se passa

³ Marcos Antônio da Silva (Marcos Silva), nasceu na cidade de Custódia /PE, em 16 de maio de 1974, filho de Odilon Caboclo da Silva e Veridiana Júlia da Silva (in memoriam). Poeta cordelista, participou de vários



em uma feira livre, nesta há dois personagens, um vendedor chamado João e Dona Josefa, uma cliente que está querendo comprar feijão. Seu João utilizava do litro para vender o produto, mas Josefa só compraria se ele o vendesse a quilo, ressaltando que dessa forma ela levaria mais feijão, além de que seu João estava cobrando dois reais a mais quando se vendia pelo litro, gerando assim uma discussão entre os dois. No desfecho, Josefa sai sem comprar o produto.

No momento em que foi explanado o projeto na instituição, os educadores ali presentes já começaram a indagar as maneiras que poderiam ser abordados os conteúdos programáticos em cada disciplina. Além disso, alguns docentes se reuniram para buscar métodos para se trabalhar juntos.

O educador de Língua Portuguesa deu ênfase na produção literária, apresentando as características e métodos de escrita dos cordéis. Em Geografia e Ciências se trabalhou com as temáticas solo e clima, a fauna e flora do sertão, respectivamente. Em História foi pontuado os aspectos históricos da feira livre. Já em Matemática, desenvolvimento este que o presente trabalho vai dar enfoque, o docente optou por trabalhar a temática de Grandezas e Medidas.

Figura 1: “Briga na Feira Livre”

cordéis coletivos. Escreveu vários cordéis solo, entre eles um romance. Já tem alguns cordéis editados, casado com Luciene Maria da Silva, é pai de Yasmin Vitória da Silva. É membro efetivo da Academia Literária do Clube da Poesia Nordestina (ALCPN), ocupando a cadeira número 109.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO

DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

COM

PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -



Fonte: Marcos Silva

Cada docente planejou suas aulas separadamente ou em consonância com outras disciplinas, no componente curricular de Matemática os integrantes do PEMJA solicitou ao educador para que pudessem acompanhar a aula que ele planejou, e para observar as contribuições que a utilização da literatura popular propicia tanto ao educador quanto ao educando. Deste modo, o docente explorou no cordel o que julgou mais interessante e diante disso elaborou toda sua aula utilizando esse texto como prática pedagógica.

A aula de Matemática foi planejada em sua totalidade acerca da discussão “Quem está correto? Dona Josefa ou o vendedor João?”. O docente iniciou questionando os educandos sobre o que eles entendiam de capacidade e volume, se eram diferentes ou não. Para auxiliá-lo nessa diferenciação, ele utilizou recipientes que havia em sala de aula, como o cesto de lixo, bacias, medidas do litro, sempre solicitando a participação dos educandos.

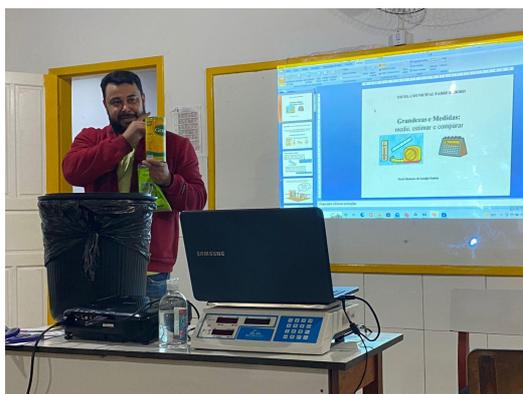
Tendo em vista que o cordel já havia sido trabalhado em outras disciplinas, o docente realizou a releitura do mesmo identificando as situações matemáticas que poderiam ser trabalhadas com sua utilização. Adiante, questionou-os sobre quem estava correto na narrativa do cordelista, interligando as respostas obtidas com as diferenciações entre capacidade, volume, peso e massa, conceituando os conteúdos que seriam trabalhados.

A partir dessas discussões, um dos educandos pontuou a questão financeira que até o momento não estava sendo discutida no decorrer da aula. Se referindo a parte do cordel em que Josefa ressalta que seu João estava vendendo o litro do feijão por dois reais a mais

que o quilo. Direcionando assim, o olhar não apenas para grandezas e medidas, mas um olhar financeiro e crítico da situação também, “seu João estava correto ao cobrar dois reais a mais?”.

Diante disso, o educador com o auxílio de uma balança, da medida do litro e um quilograma de feijão adquirido no supermercado, compara as medidas, conforme Figura 2. Inicialmente ele pesa o pacote de feijão para confirmar que este possui um quilo, adiante com a medida do litro, transfere o conteúdo da embalagem para o recipiente. Neste momento, percebe-se que não se cabe todo feijão dentro da medida do litro, ficando evidente que o quilo vem mais e, que na situação narrada, seu João agiu equivocadamente.

Figura 2: Aula de Matemática



Fonte: dos autores

Utilizando ainda das discussões acerca desse texto, o docente indaga aos educandos se essa situação ocorreria para todo tipo de material. Por exemplo, se quisesse comprar farinha, arroz, algodão, água, sal, o que seria mais vantajoso? Para melhor visualização, por meio do quilograma do sal faz o mesmo procedimento que foi realizado com o feijão e, é constatado que, o recipiente não fica completamente cheio, sendo necessário mais sal para que fique completo. Deste modo, percebeu-se que não se pode generalizar qual unidade de medida é mais vantajosa, pois sempre dependerá do produto que está se analisando.

Adiante, o educador disponibiliza folhetos de supermercado solicitando que os educandos pontuem quais produtos são vendidos por quilograma e quais são por litro. Neste momento, os educandos pontuaram que mercadorias fluídas são mais vantajosas se comprar

por litro e as sólidas por quilograma. Diante disso, essa discussão poderia ocorrer em consonância com as aulas de ciências, tendo em vista que esse componente poderia auxiliar os educandos a compreenderem a densidade dos produtos. Ao final da aula, todas as definições utilizadas foram expostas na lousa.

Por fim, na última semana de desenvolvimento do projeto, houve a culminância que consistiu em uma quermesse no qual os educandos simularam uma feira livre vendendo seus próprios produtos, conforme a figura 3, já que muitos deles eram produtores rurais, em que utilizaram a unidade de medida que julgaram ser mais vantajosa. Além disso, foi realizada a confecção e exposição de alguns cordéis com temas do cotidiano dos educandos.

Figura 3: Quermesse



Fonte: dos autores

Considerações Finais

O referido trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do Projeto “Sertão: do Cordel ao São João” com os educandos da EPJAI da Escola Municipal Padre Isidoro. A proposta era trabalhar de forma interdisciplinar o cordel “Briga na Feira Livre”, buscando fazer ligações por meio da leitura e interpretação do mesmo com os conteúdos programados pelos educadores .



Pode-se perceber ao longo do desdobramento do projeto que a Literatura de Cordel tem um grande potencial pedagógico, especialmente, pela liberdade sobre os diversos temas que podem ser trabalhados através da variedade de linguagem deste gênero. Foi possível notar, ainda, que o Cordel possibilitou discutir com os educandos jovens, adultos e idosos, os saberes relacionados a diversos assuntos do cotidiano, que perpassam a sala de aula.

O cordel “Briga na Feira Livre” não traz um conteúdo visível, na verdade, ele conta uma história em que aparecem práticas matemáticas presentes no dia a dia dos educadores e educandos. O docente de Matemática conseguiu definir alguns conceitos relacionados a “Grandezas e Medidas” e discuti-los por meio deste texto, apresentando o conteúdo de maneira mais contextualizada, que é um aspecto muito importante para a EPJAI.

As contribuições que a Literatura de Cordel proporciona para o contexto educacional das turmas de jovens, adultos e idosos são várias, sobretudo, na utilização de saberes provenientes dos educandos, na contextualização e interdisciplinaridade que pode surgir através das temáticas apresentadas nos textos. Por ter a característica de contação de histórias, o Cordel viabiliza a problematização de situações cotidianas (SILVA, 2022).

REFERÊNCIAS

SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S. de. Contextualização no ensino-aprendizagem da Matemática: princípios e práticas. **Educação em Rede: formação e prática docente**, Cachoeirinha/RS, v. 4, n. 5, p. 59-75, 2015.

SILVA, J. N. D. **Trabalhando Literatura de Cordel na Educação Matemática com Jovens e Adultos**, VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2022.

SANTOS, J. C. ; SILVA, J. N. D. Contribuições da Literatura de Cordel no trabalho com conteúdos Matemática na EJA. In: **VIII EPEM ENCONTRO PERNAMBUCANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 2022, Caruaru – PE. Caruaru – PE: Even3, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000